



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE  
AO PAQUISTÃO, FILIPINAS, GUAM, JAPÃO E ALASKA  
(16 DE FEVEREIRO - 27 DE FEVEREIRO DE 1981)

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II**  
**AOS REPRESENTANTES DE OUTRAS**  
**IGREJAS CRISTÃS NAS FILIPINAS**

*Nunciatura de Manila, 21 de Fevereiro de 1981*

*Caros irmãos e irmãs em Jesus Cristo*

Durante a minha visita pastoral à Igreja Católica nas Filipinas, é para mim grande alegria encontrar-vos, representantes das Igrejas e comunidades Cristãs, e representantes do Conselho Nacional das Igrejas nas Filipinas.

1. Toda a nação tem as suas características de coração e de mente. Nas Filipinas pensa-se imediatamente no vosso *caloroso sentimento de comunidade*, aquele sentimento que vos liga mutuamente, aquele sentido de solidariedade a que vós chamais o espírito de "pakikisama". Pessoalmente já o experimentei durante este breve período que transcorri convosco.
2. À luz deste espírito, as divisões entre os cristãos resultam ainda mais estranhas e impróprias. Isto é certamente base importante para a vossa sensibilidade ecuménica, mas, naturalmente, a nossa solicitude pela unidade dos cristãos possui uma razão mais profunda. Tudo o que é nobre e bom na comunidade humana foi realizado e aperfeiçoado *naquela associação mais profunda e universal* sobre a qual São Paulo escreve: "Vós todos, de facto, quantos fostes baptizados em Cristo, fostes revestidos de Cristo. Não existe já Judeu, nem Grego; não existe já escravo nem Livre; não existe já homem nem mulher, porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (*Gál 3, 26-27*). Esta é a comunhão que o superabundante amor de Deus operou por meio de Jesus Cristo no Espírito Santo. Esta Igreja, único rebanho de Deus, sinal e já antecipação do seu Reino, como uma bandeira levantada para ser vista pelas nações, anuncia o Evangelho de paz à humanidade

inteira (cf. *Unitatis redintegratio*, 2).

3. A unidade da Igreja é dom de Deus e não obra dos homens. Mas as dolorosas divisões entre os cristãos prejudicam este Corpo de Cristo, de modo que agora, entre as várias comunidades, a comunhão eclesial é incompleta a ponto de impedir e obscurecer um efectivo testemunho a Cristo. uma grande graça, e um impulso à renovação, que nos nossos dias Deus tenha despertado nos corações dos cristãos uma profunda aspiração "à Igreja de Deus única e visível, que seja verdadeiramente universal e mandada ao mundo inteiro, para que o mundo se converta ao Evangelho e assim se salve para a glória de Deus" (*Unitatis redintegratio*, 1).

4. Como cristãos, somos já uma unidade. Justificados pela fé no nosso Baptismo e assim incorporados em Cristo (cf. *Unitatis redintegratio*, 3), e vivendo do seu Espírito, nós estamos unidos numa *comunhão real se bem que ainda imperfeita*.

É nossa responsabilidade exprimir quanto é possível e tornar visível esta comunhão que nos une em Cristo, "procurando conservar a unidade do Espírito por meio do vínculo da paz" (*Ef 4*, 3). "Nós podemos e devemos já, desde agora, conseguir e manifestar ao mundo a nossa unidade ao anunciar o mistério de Cristo" (*Redemptor hominis*, 11). Igualmente não devemos poupar esforço algum para reconstituir aquela plenitude de comunhão em Cristo, nosso Senhor e Cabeça, que veio "para reunir os filhos de Deus que estavam dispersos" (*Jo 11*, 52).

5. Diante das grandes nações da Ásia, os cristãos das Filipinas *possuem uma vocação especial para testemunhar* a comum esperança que depositam em Cristo. Aqui é especialmente necessário assegurar que "a cooperação de todos os cristãos exprime vivamente aquela união, que já está em vigor entre eles, e coloca numa luz mais plena a face de Cristo servo" (*Unitatis redintegratio*, 12). Vós tendes uma oportunidade ao associar ou coordenar os vossos esforços para a promoção humana, aliviando as necessidades, ajudando a criar na sociedade aquelas condições que tornam a vida mais conforme à dignidade de todo o homem e mulher.

6. Estes esforços podem oferecer um testemunho comum ao único Evangelho de Jesus Cristo. O Evangelho é o nosso tesouro comum, e o dever missionário que vos impele como cristãos deve conduzir-vos também a procurar meios para proclamar juntos, na medida do possível, as verdades fundamentais que dizem respeito a Jesus Cristo e nele estão contidas, encontrando o que já vos une, ainda antes que a plena comunhão seja conseguida (cf. *Redemptor hominis*, 12). Aqui, logo, fostes colocados diante de coisas que ainda vos dividem e limitam o testemunho que pode ser dado em conjunto. Esta é a tragédia das nossas divisões.

Longe de tornar frutuoso e eficaz o nosso testemunho a Cristo, o escândalo das nossas divisões diminuiu a nossa credibilidade. Isto é verdade não só entre os não-cristãos, mas também entre cristãos de fé simples. Com toda a honestidade, somos responsáveis por isto. Eis porque é tão urgente que a todos os níveis os cristãos estejam preparados *para trabalhar activamente e rezar*

*pela recomposição da plena comunhão.* O esforço do diálogo teológico é parte integrante disto, mas o ponto central é a conversão pessoal, a santidade da vida e a oração pela unidade dos cristãos (cf. *Unitatis redintegratio*, 8).

7. A situação ecuménica nas Filipinas é particular, enquanto a maioria dos cristãos são membros da Igreja Católica. Os católicos possuem, por isso, uma particular responsabilidade. Devem possuir um conhecimento seguro dos princípios *católicos do ecumenismo*, ser-lhes plenamente fiéis, e ter a vontade de aplicá-los com coragem e prudência. Faltar nisto, por impaciência ou inércia, significa impedir à Igreja Católica que aplique ao movimento ecuménico os dons de graça e de fé que lhe foram confiados. É importante saber usar estes dons em comunhão com o resto dos fiéis e com os Bispos.

8. Desejo terminar com uma palavra de encorajamento a todos os cristãos nas Filipinas. A vossa tarefa é real, porque as divisões, em muitos casos, são de origem recente; houve proliferação de numerosos grupos diferentes; para alguns, as divisões encontram ainda expressão em declarada má vontade e proselitismo. Mas, lembrai-vos, *a unidade que Cristo quer para a sua Igreja é seu dom.* Os vossos pacientes e sábios esforços para superar a separação e reconstruir a comunhão, o comum testemunho que agora também podeis dar, constituem uma obediência meritória à vontade de nosso Senhor. Sejam eles continuados sem parar e tornados fecundos pelas vossas orações. Em toda a paróquia e comunidade, em toda a Igreja, em cada capela e estação missionária e nas vossas famílias, sejam elevadas súplicas a Deus pela unidade que Ele quer para o seu povo e, por meio dele, para toda a família humana.

"O amor esteja com todos vós em Cristo Jesus. Amém" (1 Cor 16, 24).